



Viver em francês
em Québec



Québec 

Índice

5 Québec e Montréal :

duas realidades linguísticas distintas

5 Uma sociedade cuja maioria é francófona

6 Montréal, um outro cenário

8 Duas línguas para a legislação e a justiça

8 Duas línguas para a lei

9 Acesso à justiça na língua escolhida

10 Ensino: prioridade para a escola de língua francesa

12 Tratar da saúde na sua língua

14 No trabalho em francês

16 O que significa: "trabalhar em francês em Québec"?

17 Generalizar o emprego e o conhecimento da língua francesa

19 Casos particulares

20 No comércio e nos negócios: a língua francesa em cartaz

21 Avisos e cartazes públicos e comerciais

22 Etiquetagem dos produtos

22 As razões sociais

23 A documentação comercial e a publicidade

23 A língua de congressos, feiras, exposições, colóquios e salões

24 Uma administração pública que funciona em francês

27 A política de compras do governo

28 O francês na informática e na rodovia da informação

29 As ferramentas informáticas

29 A difusão e o tratamento da informação

31 A língua de uma vida cultural dinâmica e aberta para o mundo

31 O francês: língua de criação e cultura

32 Uma abertura em relação às outras culturas

**Viver em francês
em Québec**

O conteúdo desse folheto foi preparado
pela *Secrétariat à la politique linguistique*.

Projeto gráfico: Méchant Boris e Klaxon
Tradução: Maria Cristina Lorenzato
Título original em francês: *Vivre en français au Québec*

Depósito legal : 1997
Bibliothèque nationale du Québec
Bibliothèque nationale du Canada
© Gouvernement du Québec, 1997
ISBN 2-550-32116-2

Empresso em setembro de 1997

Localizado no nordeste do continente americano, Québec fica na confluência das grandes correntes culturais e comerciais da Europa e dos Estados Unidos. Aliás, é essa situação que lhe permite agir em diversos setores como interface entre a Europa e os Estados Unidos.

Com seus 7,4 milhões de habitantes, Québec representa 24% da população canadense. O francês é língua materna de mais de 80% de sua população, o inglês de cerca de 10%, e outras línguas, principalmente o italiano, o espanhol e o grego, de 10%. Boa parte da população de Québec domina o francês, o inglês e muitas vezes uma terceira língua.

Numa era em que a globalização dos intercâmbios e a crescente influência das comunicações têm a tendência de homogeneizar culturas e empobrecer o patrimônio linguístico universal, a presença de uma sociedade cuja língua materna é o francês (francófona) na América exerce um papel importante na América do Norte.

Há vinte anos a Assembléia Nacional de Québec adotou a Carta da Língua Francesa. Essa lei linguística visava reafirmar a vontade da maioria dos quebequenses de tornar o francês a língua corrente e costumeira de trabalho, de ensino, das comunicações, do comércio e dos negócios.

Tratava-se de proteger a língua francesa e favorecer seu desenvolvimento no contexto norte-americano sem querer, no entanto, isolar Québec. Pelo contrário, ao mesmo tempo que Québec buscou conservar sua identidade, cultura e língua, permaneceu mais do que nunca aberto para o resto do mundo nas últimas décadas.

Essa afirmação da vontade de viver em francês foi feita respeitando-se as instituições da comunidade de língua inglesa e das nações indígenas, e considerando as outras culturas presentes no território quebequense. A legislação linguística estimula a contribuição dessas comunidades e culturas para o desenvolvimento e a projeção de Québec, criando um espaço de vida coerente no qual elas se sentem participantes desse processo.

Se Québec teve de adotar tal legislação para preservar sua identidade, é porque a situação da língua francesa no território norte-americano de modo geral é precária e deve ser objeto de constante vigilância. De fato, cerca de seis milhões de quebequenses francófonos, que representam uma maioria em seu próprio território, consistem numa pequena minoria na América do Norte. Os quebequenses estão cercados de 300 milhões de anglófonos. Essa vigilância é necessária, especialmente na região metropolitana de Montréal, onde a população, cuja língua materna é o inglês (anglófona), e a grande maioria dos imigrantes encontram-se concentradas. Além disso, as novas realidades referentes às tecnologias da informação e à internacionalização dos intercâmbios criam novos desafios para a utilização da língua francesa, não apenas em Québec, mas em todos os países francófonos.

A política linguística tem o objetivo de fazer do francês a língua comum através da qual a vitalidade cultural, científica e econômica de Québec se exprimem, afirmando também sua abertura para as outras línguas e culturas.

Antes de abordar as diversas atividades envolvidas pela política linguística de Québec, convém verificar como sua população está distribuída no plano linguístico.

Constata-se que existem diferenças marcantes entre a região de Montréal e o resto de Québec.



Uma sociedade cuja maioria é francófona

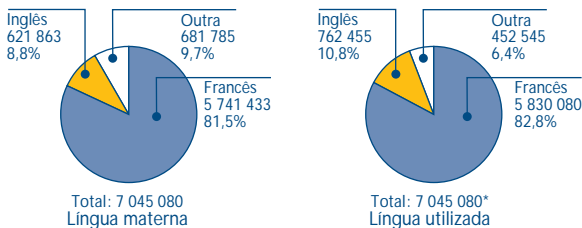
O território quebequense visto globalmente revela que o francês é a língua materna de mais de 80% de sua população, sendo que a proporção de seus habitantes que alega conhecer o francês é ainda mais elevada, ou seja 90%. Vive-se, então, naturalmente em francês na maioria das regiões de Québec.

Québec
e
Montréal:
duas
reali-
dades
linguís-
ticas
dis-
tintas

Nos últimos 20 anos, a população anglófona viu seu peso demográfico diminuir, representando atualmente cerca de 10% da população total. A proporção de quebequenses que dizem falar inglês em casa é, entretanto, um pouco mais elevada. O resto da população tem como língua materna uma outra língua que não é nem o francês nem o inglês (população alófona). Os últimos recenseamentos revelam que o conhecimento da língua francesa está propagando-se entre as pessoas alófonas.



Distribuição da população de Québec segundo a língua materna e a língua utilizada, Québec em geral, 1996



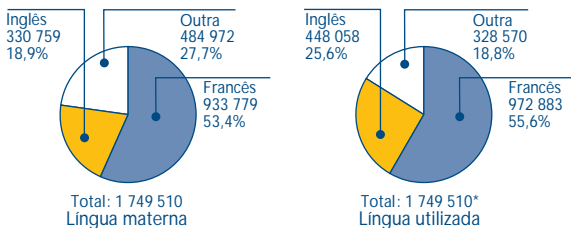
* A língua utilizada é a língua falada com mais frequência em casa.

Montréal: um outro cenário

O cenário linguístico da metrópole é nitidamente diferente. A língua materna de 53% da população da Ilha de Montréal é o francês e a do resto de sua população é o inglês (19%) ou outra (28%). Em Montréal, encontra-se mais da metade dos anglófonos de Québec e mais de 75% da população alófona e o número de cidadãos bilíngues ou multilíngues está em contínua expansão. Mais da metade da mão-de-obra que trabalha em Montréal fala francês e inglês. A utilização de uma terceira língua, principalmente o espanhol, está aumentando. As empresas têm descoberto que essa mão-de-obra que

domina mais de uma língua consiste um importante “valor agregado” para a metrópole.

Distribuição da população da Ilha de Montréal segundo a língua materna e a língua utilizada, 1996



* A língua utilizada é a língua falada com mais frequência em casa.

É essencialmente em Montréal que a questão da predominância do francês surge nos diversos setores de atividades. As escolhas linguísticas de uma crescente população alófona são fatores determinantes desse processo. Constatase que para uma importante proporção de imigrantes, as transferências linguísticas ainda são feitas para a língua inglesa, apesar dessa tendência ser menos marcante nos últimos anos e apesar de mais de 80% dos montrealenses afirmar que são capazes de manter uma conversa em francês. Dados recentes revelam que essa tendência pode tornar-se, a médio prazo, favorável para a língua francesa, mas ainda não permitem concluir que os esforços e a vigilância referentes a essa questão não são mais necessários.



Essas poucas observações permitem compreender melhor a importância de uma política que visa garantir a perenidade da língua francesa e da cultura de língua francesa em Québec. No caso particular de Montréal, essa política deve conciliar a vocação metropolitana da região com suas raízes,



Duas línguas para a legis- lação e a

justiça

Desde sua adoção, a Carta da Língua Francesa sofreu modificações nos artigos referentes à legislação e à justiça. Essas modificações visavam essencialmente torná-la conforme à Lei Constitucional do Canadá que impõe a obrigação de bilinguismo nesses dois setores.

Duas línguas para a lei

Essa obrigação de bilinguismo é respeitada por Québec nas diversas fases de seu processo legislativo, e também em certos tipos de regulamentos e atos. Desse modo, as leis e os regulamentos são adotados em francês e inglês, tendo ambas versões o mesmo estatuto oficial.

Entretanto, para textos que não são submetidos à obrigação de bilinguismo, a Carta da Língua Francesa mantém o princípio da primazia da versão francesa sobre a versão inglesa quando tais textos existem em ambas as línguas. Trata-se principalmente do caso das regras da administração interna dos ministérios e órgãos e dos regulamentos municipais e escolares.

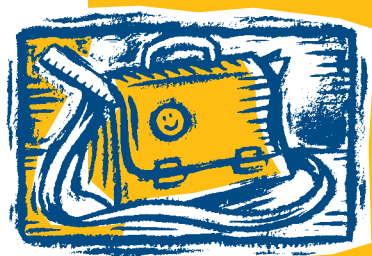
Acesso à justiça na língua escolhida

Com relação às línguas dos tribunais, os indivíduos sujeitos à jurisdição, os advogados, as testemunhas, os juizes e os demais oficiais de justiça têm o direito de utilizar de livre e espontânea vontade o francês ou o inglês, ao tomar a palavra ou participar de um debate judiciário diante dos tribunais de Québec.



Consequentemente um juiz pode dar uma sentença em inglês, mesmo se os indivíduos sujeitos à jurisdição que lhe dirigem a palavra falam apenas francês e vice-versa, um juiz pode dar uma sentença em francês mesmo se a língua falada pelas pessoas sujeitas à jurisdição é o inglês. Entretanto, a Carta da Língua Francesa permite aos acusados ou acusadores obter, conforme o caso, uma tradução em francês ou inglês da sentença dada na outra língua.

Em Québec, qualquer pessoa pode, então, dirigir-se aos tribunais em inglês ou francês e obter na sua língua uma tradução da sentença se a mesma for dada na outra língua.



Ensino: priori- dade para a escola de língua francesa

Québec possui uma rede de ensino de qualidade que, graça a sua organização e aos seus métodos pedagógicos, classifica-se dentre os sistemas educacionais mais modernos dos países industrializados. Há também em Québec instituições universitárias de alto nível reconhecidas internacionalmente pelo nível de seu ensino e pelas suas atividades de pesquisa. Elas atraem numerosos estudantes oriundos de todos os países e regiões de língua francesa (francofonia) e de outros lugares também.

O francês é a língua do ensino em Québec. Com uma população de mais de 80% de francófonos, é de se esperar que a maioria dos estudantes recebam instrução em francês. Além disso, numa perspectiva de integração dos imigrantes à maioria da população de língua francesa, os filhos desses devem frequentar até o fim do primeiro grau escolas onde o ensino é ministrado em francês.

Paralelamente à rede de ensino público de língua francesa, Québec mantém há muito tempo um sistema público completo de ensino em inglês, do maternal até a universidade. Além do mais, existem muitos estabelecimentos de ensino privados não subvencionados de língua francesa e também inglesa cuja admissão não é sujeita às disposições legislativas referentes à escolha da língua de ensino.

Com relação ao ensino de primeiro grau, a lei considera certas situações particulares a fim de estabelecer a admissibilidade de um aluno num estabelecimento de ensino público ou privado subvencionado de língua inglesa. Seguem os principais exemplos :



- um dos pais, cidadão canadense ou não, recebeu a maior parte de sua formação escolar em inglês em Québec;
- um dos pais, cidadão canadense, recebeu a maior parte de sua educação primária em inglês no Canadá ;
- um aluno, cujo um dos pais é cidadão canadense e que recebeu a maior parte de sua educação escolar de 4ª série ou de 8ª série em inglês no Canadá;
- um aluno que passa um período em Québec porque um de seus pais vieram aqui para trabalhar ou estudar.

Além do mais, quando um aluno é autorizado a frequentar cursos ministrados em língua inglesa, seus irmãos também o são.

Uma vez seus estudos de 1º grau concluídos, o aluno pode escolher uma escola de língua inglesa ou francesa e o mesmo acontece ao chegar no nível universitário.



A rede quebequense de saúde e assistência social é principalmente francófona e os serviços de saúde são oferecidos em todas as regiões em francês. Mas, para que as pessoas que falam inglês tenham, como os francófonos, a possibilidade de se tratar na língua delas, certos estabelecimentos têm a responsabilidade de oferecer serviços em inglês.

Tratar da saúde na sua língua

Assim, toda pessoa de língua inglesa que mora em Québec pode receber serviços de saúde e assistência social na sua língua, na medida que os recursos humanos, materiais e financeiros que dispõem tais serviços assim o permitam. Na prática, constata-se que os anglófonos têm acesso aos serviços de saúde e à assistência social na totalidade do território.



Organismos comunitários, estabelecimentos privados credenciados, ambulatorios e outros oferecem também seus serviços em inglês para as pessoas que se exprimem nessa língua.

Se o *ministère de la Santé et des Services sociaux du Québec* implantou tais serviços é porque está consciente de que, em circunstâncias difíceis que a enfermidade pode criar, tudo deve ser feito para facilitar a comunicação entre o paciente e a equipe de tratamento. Nesse área, o bem-estar dos pacientes e o sucesso do tratamento devem realmente passar adiante das questões linguísticas.



No trabalho em francês

Como Québec é uma sociedade cuja maioria é francófona, é muito natural desejar nela trabalhar em francês, independente do lugar ou da área de atividade. A reivindicação dos francófonos referente a esse assunto envolve uma rara unanimidade nos meios políticos e sociais, e isso há muito, muito tempo. Comprendemos, então, que a língua de trabalho seja o centro da política linguística de Québec.

A Carta da Língua Francesa reafirmou essa vontade da maioria dos quebequeses de fazer da língua francesa a língua comum e habitual de trabalho, assim como a língua em que as empresas funcionam.

Esse objetivo, que de certo modo faz parte do contrato social da coletividade quebequense, é totalmente conciliável com o desejo dos trabalhadores e das empresas de aproveitar de vantagens econômicas que o potencial industrial e tecnológico de Québec lhes proporcionam.

Desde a Adoção da Carta, a língua francesa progrediu no ambiente de trabalho. Os últimos dados revelam que em todos os lugares em Québec, a porcentagem de mão-de-obra que trabalha geralmente em francês cresceu. Em 82% das empresas da região de Montréal, os trabalhadores redigem seus documentos predominantemente, mas não exclusivamente, em francês.



Ao generalizar a utilização da língua francesa, as empresas instaladas em Québec podem incrementar sua rentabilidade e produtividade. Na realidade, a produtividade é maior quando a língua utilizada é a que o trabalhador domina com mais facilidade. Aliás, essa é uma das razões pelas quais o mundo dos negócios de Québec aceita participar ativamente do processo de afrancesamento.

Desse mesmo modo, as empresas que desejam implantar-se em Québec com a finalidade de montar sua linha de produção, comercializar ou fazer pesquisas tirarão o máximo de proveito dessa escolha, engajando-se num processo de afrancesamento que fará delas parceiras do contrato social quebequense.

O que significa “trabalhar em francês em Québec”?

Generalizar o emprego e o conhecimento da língua francesa

Para que a vida no trabalho possa se passar em francês, o pessoal que ocupa altos cargos e todo o pessoal que fala francês devem estar em condições de utilizar essa



língua nas suas conversas quotidianas. Caso isso não aconteça, a empresa deve fazer o possível para que seu pessoal adquira certo conhecimento da língua francesa, principalmente através de aulas dadas no próprio local

de trabalho. A empresa também deve assumir uma postura para que, caso um indivíduo fale apenas francês, isso não seja um obstáculo para sua contratação ou promoção, a não ser que o cargo em questão exija a utilização de uma outra língua.

Expressar-se em francês dentro da empresa

A empresa deve certificar-se de que todos os avisos internos sejam em francês e deve também privilegiar apenas a utilização dessa língua. Caso a empresa utilize concomitantemente o francês e uma outra língua, ela deve zelar para que o francês se destaque de maneira predominante ou pelo menos de modo equivalente.

Entende-se por avisos internos todos os cartazes e placas dos locais de trabalho, assim como as sinalizações internas e indicações de produtos e peças. Encontram-se incluídos nesse conceito todas as placas indicadoras, painéis luminosos de máquinas e também teclados e monitores de computadores e caixas registradoras nas quais as indicações devem aparecer em francês.

Corresponder-se em francês no trabalho

As correspondências oficiais entre a diretoria da empresa e seu pessoal e as correspondências entre os próprios membros do pessoal devem ser redigidas em francês. Desse modo, os avisos, as diretivas, os boletins informativos e os relatórios da empresa devem ser elaborados em francês ou, quando necessário, em francês e numa outra língua.

Preparar documentos de trabalho em francês

A empresa deve garantir que os documentos de trabalho utilizados correntemente, tais como formulários, métodos de trabalho, planos, orçamentos, relatórios, etc. sejam impressos e preenchidos em francês. Essa mesma regra aplica-se para qualquer documentação técnica e de referência.



Comunicar em francês com a clientela, o público e os órgãos públicos

Toda empresa estabelecida em Québec deve assegurar-se de que está em condições de informar e servir sua clientela de Québec em francês. O atendimento à clientela, feito por telefone ou pessoalmente, deve ser em francês. Os documentos administrativos, comerciais e publicitários destinados à clientela e ao público de Québec devem também ser em francês, assim como os documentos que acompanham os produtos (manual de instruções, garantia, etc.).

O afrancesamento das empresas: um processo contínuo

Com o objetivo de garantir a generalização do francês em todos os ambientes de trabalho, a legislação linguística previu medidas particulares para as empresas que têm 50 funcionários ou mais em Québec. Elas devem se engajar num processo visando garantir que elas se conformem

à lei e que o emprego da língua francesa seja generalizado nas suas dependências. Uma vez esse objetivo atingido, essas empresas recebem um certificado de afrancesamento emitido pelo *Office de la langue française* [corresponde à Repartição da Língua Francesa] que é o órgão encarregado da aplicação da Carta da Língua Francesa e dos regulamentos que dela derivam.

Análise da situação linguística

Para obter esse certificado, a empresa deve inicialmente se inscrever no *Office de la langue française* e, em seguida, fazer a análise de sua situação linguística com o auxílio e os conselhos do *Office*. As grandes empresas que têm mais de 100 empregados também devem montar um comitê de afrancesamento encarregado de dirigir o conjunto do seu processo de afrancesamento.



Programa de afrancesamento

Se a utilização da língua francesa já está generalizada na empresa, essa receberá seu certificado. Caso contrário, o *Office* solicitará à empresa que lhe envie e implante, mais tarde, um programa de afrancesamento. Esse programa visará generalizar a utilização da língua francesa na empresa e abordará diversos elementos, tais como o conhecimento da língua francesa pelo seu pessoal, o aumento do número de pessoas que têm um bom conhecimento da língua francesa, a utilização do francês nas correspondências internas, nos documentos, etc.

Certificado de afrancesamento

Quando o *Office de la langue française* considera que o programa tenha atingido os objetivos visados, ele fornece à empresa um certificado de afrancesamento. A obtenção desse certificado não significa, entretanto,

que não é mais preciso melhorar a situação e a qualidade do francês dentro da empresa. Essa obtenção é vista como o início da vida normal da empresa em francês. A empresa deve zelar para que a língua francesa mantenha o nível atingido e seja utilizada de maneira real e permanente. Para garantir a permanência do afrançamento, a Carta da Língua Francesa obriga toda empresa que possui o certificado de afrançamento a emitir-lhe, a cada três anos, um relatório sobre a evolução da utilização da língua francesa.



Casos particulares

Para decidir as medidas de afrançamento que a empresa deve adotar, o *Office* leva em consideração a problemática particular que a empresa pode enfrentar. Desse modo, as empresas, que exercem uma parte importante de suas atividades fora de Québec e cuja sede social ou centro de pesquisas localiza-se em Québec, podem fazer acordos particulares com o *Office de la langue française*, que lhes dão mais flexibilidade na utilização de uma outra língua que não seja o francês para todos os cargos que fazem parte da sede ou do centro de pesquisas. Entretanto, é solicitado a essas empresas privilegiar o utilização da língua francesa nas correspondências e nos documentos divulgados em Québec.



No comércio e nos negócios: a língua francesa em cartaz

Em Québec, o francês é a língua corrente e costumeira das correspondências, do trabalho, do comércio e dos negócios. A Carta da Língua Francesa e o Regulamento sobre a Língua do Comércio e dos Negócios especificam as regras de utilização do francês nas placas, nos avisos, nos cartazes públicos e comerciais. Mas as correspondências comerciais contêm outros elementos além de placas, avisos e cartazes. Elas envolvem também as razões sociais, a etiquetagem de produtos, a documentação comercial e inclusive todos os tipos de contatos com os clientes. A maioria dos quebequenses aprecia ser recebida e servida em francês quando se dirigirem ao comércio. Além disso, essa maioria gosta de ver que as placas, os cartazes e os avisos contribuem para a divulgação do caráter francófono de sua sociedade. Um estudo realizado recentemente revela que mais de 25% dos quebequenses não aprovam a adoção de nomes em inglês para os estabelecimentos, o que exprime a preocupação deles com relação à utilização da língua francesa.

Segue o resumo das regras aplicáveis a essas diferentes facetas que contribuem muitíssimo para a imagem do contexto comercial quebequense.

Avisos e cartazes públicos e comerciais

A língua francesa é obrigatória nos avisos e cartazes públicos. Entende-se por isso toda mensagem destinada aos transeuntes e colocadas em lugares públicos, podendo ser um néon, um letreiro, um cartaz ou um texto temporário de um painel ou de uma vitrine.



Todas essas mensagens devem ser em francês, independente se são colocadas dentro ou fora do estabelecimento.

É permitido acrescentar uma ou várias outras línguas nas mensagens, mas a lei exige que a mensagem em francês seja claramente predominante, ou seja, que haja um impacto visual muito mais importante que qualquer outra língua.

Exceções

Existem algumas exceções a essas regras, ou seja :

- a publicidade comercial no metrô, nos ônibus, nos pontos de ônibus e nos outdoors devem ser apenas em francês;
- os avisos e cartazes públicos referentes à saúde e segurança devem ser em francês, mas uma outra língua também pode ser utilizada de modo equivalente ao francês ;
- as mensagens religiosas, políticas, humanitárias, etc., que se dirigem a um público que fala uma outra língua que não seja o francês podem ser redigidas exclusivamente nessa outra língua.

Etiquetagem dos produtos

Pela etiquetagem dos produtos, entende-se que as inscrições nos próprios produtos, nos invólucros e nas embalagens e também os documentos que acompanham os produtos (manual de instrução, modo de usar, manual de montagem, certificado de garantia, etc.).



O francês é obrigatório na etiquetagem de todos os produtos vendidos em Québec. O emprego de uma ou várias línguas é, entretanto, possível e, nesse caso, as inscrições redigidas em francês devem ser pelo menos equivalentes às versões nas outras línguas.

Salvo algumas exceções previstas pelo regulamento, a etiquetagem em francês é válida para todos os produtos oferecidos em Québec, independente se são fabricados em Québec ou se são importados ou vendidos no atacado ou varejo.

As razões sociais

As razões sociais das sociedades estabelecidas em Québec devem ser em francês. Por razão social entende-se o nome utilizado pela empresa nos avisos e cartazes públicos, na publicidade comercial, nas correspondências e também nos impressos e nos produtos.

Referente aos avisos e aos cartazes públicos a regra é simples: é obrigatório utilizar uma razão social em francês. Entretanto, uma versão distinta numa outra língua também pode ser feita, contanto que a razão social francesa apareça de modo claramente predominante. Nos impressos e nas etiquetas, a razão social será unilíngue francesa ou acompanhada de uma versão em outra língua, apresentada de maneira equivalente.

Exceções

Nos outdoors, nos cartazes dos transportes coletivos e nos seus locais de acesso apenas a razão social em francês deve ser utilizada.

É permitido utilizar uma razão social numa outra língua de modo igualitário à razão social em francês nos veículos que circulam em Québec e fora de Québec, e também no caso de manifestações internacionais.

A documentação comercial e a publicidade

Por documentação comercial entende-se os impressos publicitários tais como, catálogos, prospectos, folhetos e anuários comerciais. Também fazem parte desse conceito as faturas e os recibos emitidos à clientela, os pedidos enviados aos fornecedores e outros documentos do mesmo gênero.



A documentação comercial difundida em Québec deve ser redigida em francês. Pode-se também utilizar mais de uma ou várias outras línguas, mas a versão francesa deve ter uma importância pelo menos equivalente às demais versões.

A língua de congressos, feiras, exposições, colóquios e salões

O emprego da língua francesa é desejável, normal e usual nas comunicações corrente dos eventos que se realizam em Québec. Entretanto, no caso de uma atividade destinada a um público especializado ou restrito, a escolha da língua ou das línguas utilizadas no local de realização de tal acontecimento é deixada à discrição dos responsáveis e participantes.



Uma adminis- tração pública que funciona em francês

O governo considera que a Administração Pública tem uma função exemplar e motora em relação ao uso da língua. Ele também favorece o unilinguismo francês nas suas atividades, a fim de retratar o fato que o francês é a língua oficial e a língua comum da vida pública em Québec.

É por isso que a denominação do governo, dos ministérios e dos órgãos da Administração Pública é feita unicamente em francês. A mesma regra se aplica à correspondência da Administração Pública feita em francês, exceto quando endereçada a pessoas físicas que a ela se dirigem numa outra língua, podendo então a Administração Pública responder-lhe nessa outra língua.

As correspondências por escrito endereçadas às pessoas jurídicas em Québec são feitas em francês. Quando essas correspondências são endereçadas a pessoas jurídicas de fora de Québec, que têm um estabelecimento em Québec e que não trabalham em francês, elas são redigidas em francês e podem ser acompanhadas de uma tradução apresentada numa folha sem cabeçalho, sem assinatura e contendo a menção "tradução." Finalmente, quando as correspondências se dirigem a pessoas jurídicas de fora de Québec, que não trabalham em francês, essas podem ser feitas numa outra língua numa folha com cabeçalho e com assinatura.



A fim de garantir a coesão dessas práticas em matéria linguística, o governo estabeleceu uma política relativa ao emprego e à qualidade da língua francesa na Administração Pública que fornece aos ministérios e aos órgãos as orientações a serem privilegiadas na elaboração e adoção de suas próprias políticas linguísticas.

A política geral é que a Administração Pública empregue exclusivamente a língua francesa na redação e publicação de seus textos e documentos, assim como nos comunicados. Apenas a versão francesa de um documento informativo deve ser difundida através de envio sem assinatura ou publicação. Mas, caso uma pessoa solicite, uma versão numa outra língua pode ser-lhe transmitida.

Os documentos difundidos através do auxílio de recursos eletrônicos também são em francês. Entretanto, quando deseja-se destacar Québec a nível internacional, os documentos podem ser apresentados em outras línguas. Nesse caso, a versão francesa deve ser sempre distinta e diretamente acessível.

No telefone ou pessoalmente, os funcionários da Administração Pública dirigem-se ao público primeiramente em francês. As mensagens gravadas devem ser em francês, mas elas também podem ser numa outra língua, caso sejam acessíveis de maneira distinta.

Qualquer tipo de certificado, atestado e licença por escrito são emitidos em francês. Entretanto, os diplomas atestando uma formação recebida numa outra língua também podem ser redigidos numa outra língua, contanto que o francês predomine.

No respeito dessas orientações gerais, cada ministério adota uma política linguística adaptada à sua missão e ao público que serve. Assim, certos ministérios e órgãos consideram o fato que eles se dirigem a uma comunidade que se exprime em inglês ou a uma comunidade indígena, ou que eles têm funções relacionadas à recepção e ao estabelecimento de pessoas que imigram para Québec.



A política de compras do governo

O governo também adotou uma política de compras que exige que todos os documentos e instruções de uso que acompanham os produtos adquiridos e os serviços fornecidos sejam redigidos em francês. Quando um produto ou um aparelho implica na utilização de uma língua, fala-se evidentemente nesse caso de computadores e programas, essa língua deve ser o francês. Essa política de compras especifica também que todos os documentos relativos à compra, que venham do comprador, como editais, contratos, pedidos, etc., ou do fornecedor, como propostas, faturas, recibos, etc., sejam redigidos em francês.



Além do mais, a política governamental relativa ao emprego e à qualidade da língua francesa na Administração Pública estipula que essa não conceda nenhum contrato, nenhuma subvenção, nem vantagem a qualquer empresa que tenha 50 funcionários ou mais, se essa não se conforma às prescrições da Carta da Língua Francesa em matéria de afrancesamento. Os editais fazem menção a essa exigência.



O francês na infor- mática e na rodavia da infor- mação

O desenvolvimento da informática e da rodovia da informação apresenta novos desafios para a utilização da língua francesa, tanto no meio de trabalho como no lazer eletrônico.

É claro que a língua inglesa ocupa, desde o início, um lugar predominante nas tecnologias da informação. Mas a ferramenta de trabalho e comunicação que a informática constitui pode ser muito bem adaptada à língua francesa e também à maioria das línguas utilizadas no mundo. E, como em Québec a língua de comunicação é o francês, é normal que o seja na informática também, tanto na escolha do material, na utilização dos programas como na navegação na Internet.

As ferramentas informáticas

Referente ao material (teclado, monitor, impressora, etc.), as ferramentas adaptadas às necessidades dos trabalhadores e os serviços oferecidos em francês aos consumidores garantem uma melhor comunicação e uma melhor compreensão de todos. A regra para a administração quebequense é, então, utilizar aparelhos cujos comandos e dizeres são em francês e que reproduzam todos os caracteres próprios dessa língua.



A maioria dos programas, programas-ferramentas e programas didáticos usuais existem em versão francesa. A generalização do francês como língua de trabalho exige, então, que essa versão que permite utilizar todos os caracteres do francês e efetuar as diferentes operações em francês seja privilegiada.

A documentação relativa ao material e aos programas deve ser também em francês, o que inclui o material publicitário, os manuais de instalação e utilização assim como os manuais de formação.

A difusão e o tratamento da informação

A difusão da informação está estreitamente relacionada ao conhecimento, à educação, à cultura e à economia. Além disso, com o fenômeno da mundialização e do desenvolvimento da rodovia da informação, a informação ultrapassa rapidamente as fronteiras, coloca em discussão todas as barreiras, incluindo as barreiras linguísticas.

A produção e a transmissão dos conhecimentos e da informação através da rodovia da informação propõe assim um duplo desafio em Québec: em primeiro lugar, o de tomar as medidas necessárias para que a tecnologia permita à língua francesa estar presente e apta a tratar as informações desejadas; e em segundo, o de garantir, em conciliação com seus parceiros internacionais, que as línguas nacionais e, em particular o francês, sejam respeitadas nesse intenso tráfego da rodovia da informação.

Para atingir esses objetivos deve-se dispor não somente de material adaptado à língua francesa, mas também de ferramentas de produção e sistemas de navegação que permitam ao mesmo tempo navegar em francês na

rodovia da informação e aumentar os conteúdos francófonos. O Governo de Québec convida todos os parceiros do setor privado para promover a língua francesa na rodovia da informação e oferecer um conteúdo

em francês aos seus "navegantes internautas." O próprio Governo tomou a iniciativa de elaborar importantes programas de apoio financeiro criados com essa perspectiva.



Língua e cultura estão sempre intimamente ligadas. Além disso, a língua francesa é um componente fundamental da cultura pública comum em Québec e a marca mais evidente de sua identidade cultural.

O francês: língua de criação e cultura

Nessa ótica, a língua francesa não é vista como um simples instrumento de comunicação, mas antes de tudo, como um meio ambiente, uma maneira de ser, pensar, escrever e criar para todos os quebequenses, sejam quais forem suas línguas ou culturas de origem. É com esse espírito que a política cultural de Québec tomou como primeira orientação a valorização da língua francesa como meio de criação e acesso à cultura.



A
língua
de uma
vida
cultural
dinâmica
e
aberta
para
o
mundo

O francês já é, aliás, a língua de expressão de uma vida cultural extremamente criativa e dinâmica que ultrapassa amplamente as fronteiras de Québec. Tanto na área do teatro como da música ou das artes plásticas, muitos artistas quebequenses adquiriram uma reputação internacional e deram à cultura quebequense uma importância que poderia causar inveja a muitos países.

Uma abertura em relação às outras culturas

Provavelmente devido à sua situação geográfica, Québec tem também a particularidade de ser extremamente aberto a todas as criações e a todas as con-



tribuições suscetíveis de enriquecer sua cultura. Ao mesmo tempo que Québec afirma sua participação e integração à cultura francófona, ele privilegia os intercâmbios e abre um bom espaço para os produtos oriundos de países estrangeiros.

A cultura quebequense busca também uma parte de seu vigor e de sua diversidade nas contribuições dos anglófonos, das nações indígenas e das comunidades culturais que, ao mesmo tempo que exprimem sua vitalidade cultural em suas próprias manifestações artísticas, abrem-se e participam cada vez mais da vida cultural de expressão francesa. Esses criadores contribuem para a evolução do imaginário quebequense e para seu laço com o “vilarejo global” que o desenvolvimento das comunicações modela e reforça incessantemente.

Office de la langue française parceiro do afrancesamento

O Office de la langue française foi criado para zelar pela aplicação da Carta da Língua Francesa. Na realidade, o Office de la langue française exerce o papel de aconselhar e oferecer, para o conjunto da população e em particular às empresas, numerosos serviços que visam generalizar a utilização da língua francesa assim como a contínua melhoria de sua qualidade.

As empresas que se engajam num processo de afrancesamento podem ter acesso, em todas as etapas, aos serviços de um conselheiro ou de uma conselheira em afrancesamento do Office.

O Office de la langue française também oferece a todas as empresas quebequenses uma gama de serviços para ajudá-las a generalizar o uso da língua francesa no seu funcionamento quotidiano:

- todas as informações que as empresas precisam conhecer sobre a Carta da Língua Francesa;
- conselhos e assistência contínua no seu processo de afrancesamento;
- ajuda na escolha de produtos de informática em francês;
- assistência linguística a fim de melhorar a qualidade do francês, principalmente nos formulários e documentos de uso corrente;
- serviço de consulta telefônica de terminologias;
- numerosos documentos, tais como, léxicos, boletins, prospectos e cartazes a fim de tornar conhecido o vocabulário francês das áreas técnicas e científicas;
- Banco de Terminologia de Québec em CD ROM onde as empresas podem encontrar termos em francês específicos das suas áreas;

Na área da informática, o Office de la langue française oferece aos projetistas, fabricantes, fornecedores e usuários diversos serviços e produtos destinados a facilitar a utilização da língua francesa:

- assistência de conselheiros e conselheiras em afrancesamento para a aquisição de tecnologias de informação;
- consultas especializadas em afrancesamento na área de informática;
- consultas em linguística e terminologia por telefone;
- léxicos e vocabulários sobre informática e outras tecnologias da informação;
- documentação especializada sobre o afrancesamento das ferramentas de trabalho.

- 5 Québec e Montréal :
duas realidades linguísticas distintas
- 8 Duas línguas para a legislação e a justiça
- 10 Ensino: prioridade para a escola
de língua francesa
- 12 Tratar da saúde na sua língua
- 14 No trabalho em francês
- 20 No comércio e nos negócios:
a língua francesa em cartaz
- 24 Uma administração pública que funciona
em francês
- 28 O francês na informática
e na rodovia da informação
- 31 A língua de uma vida cultural dinâmica
e aberta para o mundo

